

Elaboração e Validação de um Instrumento
para Avaliar Tipos de Pensamento Através da Interpretação de Provérbios¹

Cleuza Beatriz Baptista da Silva

José Fernando Bitencourt Lomônaco
Universidade de São Paulo, São Paulo

RESUMO - Foi elaborado e validado um instrumento destinado a avaliar tipos de pensamento - concreto e abstrato - da interpretação de provérbios. O trabalho foi desenvolvido nas etapas que se seguem. 1) Arrolamento e seleção de 104 provérbios comumente usados em nosso meio. 2) Avaliação da familiaridade e inteligibilidade das palavras dos provérbios por um grupo de crianças. Os provérbios que apresentaram dificuldades de compreensão foram eliminados. 3) Avaliação da familiaridade dos provérbios por dez juizes adultos. 4) Análise da validade de conteúdo do instrumento. Para cada provérbio foram elaboradas três alternativas de resposta, concreta, abstrata e irrelevante. Cinco juizes avaliaram tais alternativas como indicativas de concretude ou abstração, ou como desligadas quer do sentido literal quer do sentido metafórico do provérbio. Apenas as alternativas que apresentaram um alto grau de concordância entre os juizes foram aceitas. 5) Análise do poder discriminativo e da precisão do instrumento, através de sua aplicação a 195 crianças e adolescentes entre 8 e 15 anos. A análise estatística revelou um instrumento com alto poder discriminativo e elevada precisão.

Palavras-chave: teste de provérbios, desenvolvimento cognitivo, pensamento concreto e abstrato.

Construction and Validation of an Instrument

to Evaluate Types of Thinking Through Proverb Interpretation

ABSTRACT - An instrument to evaluate concrete and abstract types of thinking was constructed and validated. The conducted as follows. 1) Selection of 104 proverbs commonly used in Brazil. 2) Evaluation of the familiarity and intelligibility of the proverbs' words by a group of children. Proverbs not easily understood were excluded. 3) Evaluation of the proverbs' familiarity by ten adult judges. 4) Content validity of the instrument - three options of answer were defined for each proverb: concrete, abstract and irrelevant. Five judges evaluated these options as indicative of concrete or abstract thinking, or as not being related to the meaning of the proverbs. Only those alternatives with a high degree of agreement among the judges were accepted. 5) Analysis of the discriminant power and reliability - the instrument was administered to 195 children and teenagers between 8 and 15 years old. The statistical analysis revealed an instrument with high discriminant power and reliability.

Key-words: proverbs test, cognitive development, concrete and abstract thinking.

Segundo o Dicionário da Língua Portuguesa Aurélio (Holanda, 1975) provérbio significa "... máxima ou sentença de caráter prático e popular, comum a todo um grupo social, expressa em forma sucinta e, geralmente, rica em imagens" (p. 1151).

Se formos buscar as origens etimológicas grega e latina da palavra provérbio, iremos verificar, em ambas as línguas, a expressão de algo que se oculta atrás das palavras. Assim, segundo Boesky (1976), a palavra *gnome*, usada para definir provérbio, também era utilizada para descrever os legendários homenzinhos que habitavam o interior da terra e atuavam como guardiães do seu tesouro. Desse modo, apreendemos pela alusão etimológica que os provérbios con-

têm tesouros de sabedoria enterrados e que a estratégia de proteção ao tesouro oculto consiste num "enrugamento" - uma alusão à condensação e brevidade dos provérbios. Da mesma forma, o termo latino *proverbium* indica que uma expressão figurada é usada no lugar da palavra, *pro verbo*.

Um dos pioneiros do emprego de provérbios no estudo do pensamento infantil foi Piaget (1961) que, em 1921, investigou o fenômeno do sincretismo verbal, utilizando-se de uma prova de compreensão composta por provérbios e aplicada a crianças de 9, 10 e 11 anos. Nesse estudo, apresentava-se ao sujeito 10 provérbios por vez e, logo a seguir, 12 frases das quais 10 exprimiam as idéias contidas nos provérbios. Pedia-se, então, que a criança lesse os provérbios e procurasse as frases que melhor lhes correspondiam. A primeira constatação do autor foi a de que as crianças pensavam haver compreendido os provérbios e não pediam nenhuma explicação suplementar, quer sobre o seu sentido literal, quer sobre o oculto. A segunda foi a de que as crianças, embora não havendo compreendido o real significado dos

1 Este artigo constitui uma versão resumida da Dissertação de Mestrado elaborada pela primeira autora, sob a orientação do segundo, apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (1989).

2 Endereço: Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, Av. Prof. Mello Moraes, 1721 CP 66261, 05508-900, São Paulo SP.

provérbios, eram capazes de encontrar frases correspondentes aos provérbios que preenchiam bem, aos seus olhos, a condição de dizer a mesma coisa que os respectivos provérbios. A terceira constatação foi a de que essa correspondência não era devido ao que se chama convencionalmente de verbalismo (o uso automático de palavras desprovidas de sentido), mas a esquemas de raciocínio e analogia que caracterizam o sincretismo verbal, definido por Piaget (1961) como

... o processo segundo o qual uma proposição provoca outra, ou uma causa provoca um efeito, não graças a uma relação causal explícita em detalhes (análise do como), mas (...) a um esquema de conjunto que liga as duas proposições ou as duas representações de fenômenos (p. 219).

Ou seja, na análise dos provérbios, as palavras deles constantes são assimiladas às frases correspondentes devido a uma fusão de duas proposições. Não existe a compreensão simbólica do provérbio, mas uma projeção deste na frase correspondente por fusão imediata.

Outro pesquisador pioneiro na utilização de provérbios como forma de avaliar formas de pensamento foi o psiquiatra norte-americano Donald Gohram (1956a), que publicou o Teste de Provérbios com o intuito de avaliar o grau de deterioração da função abstrata em pacientes esquizofrênicos, psicóticos e lesionados cerebrais. O teste em questão é apresentado sob duas formas: (1) Forma clínica, que consiste de três formas paralelas com 12 provérbios cada, escalonados em ordem de dificuldade crescente e acompanhados de uma alternativa abstrata e uma alternativa concreta e (2) Forma de múltipla escolha, composta de 40 provérbios com quatro alternativas cada, sendo uma alternativa abstrata, uma alternativa concreta e duas alternativas irrelevantes.

No processo de validação, Gohram (1956b) empregou o Teste de Provérbios, nas formas clínica e de múltipla escolha, para o diagnóstico diferencial de sujeitos normais e esquizofrênicos. A amostra de sujeitos normais foi constituída por 100 homens das Forças Armadas e a de sujeitos psicóticos por 100 pacientes esquizofrênicos crônicos, iguais por sexo, educação e inteligência. Tanto as formas clínica como de múltipla escolha discriminaram significativamente entre pacientes esquizofrênicos e sujeitos normais.

Elmore e Gohram (1957) utilizaram o Teste de Provérbios nas formas clínica e de múltipla escolha para aferir o grau de deterioração da função abstrata do pensamento entre sujeitos normais, esquizofrênicos e pacientes orgânicos. Seus resultados indicaram uma diferença significativa ($p = 0,001$) entre indivíduos normais e aqueles do grupo psiquiátrico no tocante ao escore abstrato da forma de múltipla escolha, porém, não entre pacientes orgânicos e esquizofrênicos. O escore concreto discriminou entre pacientes normais e psiquiátricos e, também, entre grupos de pacientes esquizofrênicos crônicos e grupos de pacientes orgânicos, a um nível de significância de 0,001.

Martin (1967) fez uso do Teste de Provérbios (Gohram, 1956a) para testar a hipótese de que a deterioração da função abstrata, percebida clinicamente, poderia ser medida quanti-

tativamente. Sujeitos normais, esquizofrênicos e lesionados cerebrais foram pareados segundo sexo e diagnóstico. O escore de concretude da forma de múltipla escolha do Teste de Provérbios diferiu entre a população normal e pacientes esquizofrênicos crônicos e lesionados cerebrais. O escore abstrato do Teste de Provérbios diferiu entre normais e esquizofrênicos, mas não entre lesionados cerebrais e esquizofrênicos. Os resultados deste estudo confirmam a hipótese de que uma diminuição no grau de abstração de normais para esquizofrênicos, bem como para grupos de lesionados, pode ser avaliada através do instrumento.

Fogel (1965) também utilizou o Teste de Provérbios (Gohram, 1956a) para a avaliação de doenças cerebrais. Os sujeitos deste estudo foram um grupo de 100 pacientes controle (66 homens e 34 mulheres) e 100 pacientes com lesão cerebral, sendo 64 pacientes de ambulatório e 36 pacientes internos. Os resultados indicaram que o melhor indicador do Teste de Provérbios foi o escore abstrato, discriminando 63% dos pacientes. O escore concreto discriminou 61,5% dos pacientes. Fogel verificou ainda que o Teste de Provérbios poderia reduzir seu número de itens pela metade (20) sem perda de seu poder discriminativo.

Porém, não é apenas em estudos clínicos que os provérbios têm sido utilizados. Na verdade, seu emprego pode ser constatado em diferentes áreas de interesse como, por exemplo, em estudos interculturais. Kim, Siomopoulos e Cohen (1977), diante de uma situação de atrito na supervisão de psicoterapia, devido ao fato de supervisor e supervisionado serem de países diferentes e possuírem diferentes valores e atitudes, analisaram o efeito da cultura na abstração do pensamento e na conceitualização de problemas através da interpretação de provérbios. Participaram como sujeitos os próprios autores, administrando reciprocamente, um ao outro, provérbios não pertencentes à cultura de um, mas a do outro. Foram utilizados 30 provérbios gregos e 30 provérbios coreanos. A análise dos erros de interpretação dos provérbios indicou que os valores culturais pareciam ser os responsáveis pela maioria dos erros evidenciados.

Kemper (1981) realizou um estudo acerca da compreensão de provérbios não familiares. Suas conclusões indicaram que, quando os provérbios ocorrem naturalmente num contexto lingüístico, o uso figurativo é mais rapidamente compreendido do que o uso literal. Em contraste, interpretações figurativas de provérbios isolados são mais difíceis do que interpretações literais.

Page e Washington (1987) investigaram a orientação de valores e a sua transmissão entre gerações através do uso de provérbios. Participaram como sujeitos 100 mães solteiras negras, que residiam em um bairro de baixa renda. Foram realizadas entrevistas através da Escala de Provérbios Page-Washington e do Inventário de Valores Rockeach (não publicados). Os sujeitos analisaram os provérbios, indicando aqueles valores que receberam de suas mães e que pretendiam passar para os seus filhos. Foi encontrada uma correlação positiva significativa entre os provérbios aprendidos das

mães e aqueles que os sujeitos pretendiam passar para as próximas gerações.

Em nosso meio, Lomônaco, Farias, Martins Neto, Amêndola e Martins (1981) estudaram a interpretação de provérbios em função do sexo e da idade. Neste estudo, o Teste de Provérbios (Gohram, 1956a), traduzido e adaptado em sua forma de múltipla escolha, foi aplicado a uma amostra constituída por 72 crianças e adolescentes nas faixas etárias de 9, 12 e 15 anos. Verificou-se que, à medida que os sujeitos se tornam mais velhos, aumenta a emissão de respostas abstratas e diminui a de concretas, sendo esta tendência mais acentuada no sexo feminino. Todavia, como o instrumento utilizado foi constituído, basicamente, pela tradução de provérbios estrangeiros, grande parte deles era pouco ou não familiar aos sujeitos da pesquisa em questão.

Como se pode constatar, é ampla a variedade de trabalhos que se utilizaram da interpretação de provérbios como uma forma de estudar o desenvolvimento cognitivo, realizar comparações interculturais e avaliar o pensamento de psicóticos. Em nosso meio, todavia, a literatura mostra uma quase inexistência de trabalhos nessas áreas. No único trabalho brasileiro levantado pelos autores - o de Lomônaco e cols. (1981) - foi utilizada uma prova norte-americana apenas traduzida e adaptada para a nossa população. Face a tal situação, sentiu-se necessária e justificável a elaboração de um instrumento, adequado ao nosso meio, para avaliar o desenvolvimento do pensamento de crianças e adolescentes dentro do contínuo concreto-abstrato.

Método e Resultados

Elaboração do instrumento e validação de conteúdo

Seleção de provérbios

Para a seleção de provérbios foi utilizado o livro *Adagiário Brasileiro*, de Leonardo Mota (1973), como principal fonte de referência. Deste livro constam 7.929 expressões coletivas, sendo 4.355 dizeres genuinamente brasileiros e 3.574 dizeres estrangeiros, conhecidos, porém, em sua grande maioria, pela população brasileira. Além desta fonte de referência, a autora utilizou também a versão brasileira do Teste de Provérbios (Gohram, 1956a), traduzida e adaptada por Lomônaco e cols. (1981), em estudo realizado com crianças, a qual consta de 15 provérbios.

A partir destas fontes, foram arrolados e selecionados provérbios comumente utilizados em nosso meio, baseando-se simultânea e coletivamente em três critérios:

1. facilidade de compreensão dos provérbios pela população;
2. familiaridade ou conhecimento dos provérbios por esta população e;
3. isenção de regionalismos.

Dessa forma foram selecionados preliminarmente 104 provérbios. Devido ao fato destes terem sido listados

seguindo a ordem alfabética, fez-se um sorteio simples dentre os 104 provérbios para a composição de uma nova seqüência ou ordenação dos mesmos.

Avaliação da familiaridade e inteligibilidade das palavras constantes dos provérbios

Sujeitos

Participaram como sujeitos desta etapa, 40 alunos da 2-^a série do 1-^o grau de duas escolas públicas de Araraquara/SP, na faixa etária de 8 a 9 anos, aproximadamente, sendo 20 alunos de uma escola da periferia e 20 alunos de uma escola do centro da cidade.

Material

Foi utilizada uma lista dos 104 provérbios selecionados, tal como descrito na seção anterior.

Procedimento e análise dos resultados

Para a realização deste julgamento, os 104 provérbios foram divididos em quatro blocos de 26 provérbios cada um, de modo tal que cada grupo de 10 crianças respondesse a um bloco de provérbios. Tal procedimento se fez necessário para evitar a interferência da fadiga na avaliação das crianças. Foi entregue a cada criança a lista de provérbios e pedido a ela que fizesse um traço sob a palavra que lhe fosse desconhecida ou que, mesmo familiar, não lhe fosse de fácil compreensão.

Após a análise dos dados foram eliminados 49 provérbios em relação aos quais, pelo menos 20% das crianças, acusaram dificuldades em entender seus termos. Dos 55 provérbios restantes, em 30 deles 10% das crianças apresentaram alguma dificuldade e em 25 deles nenhuma criança apresentou qualquer dificuldade.

Avaliação da familiaridade dos provérbios por uma amostra de sujeitos adultos

Sujeitos

Participaram como sujeitos desta etapa 10 juizes adultos, todos com formação de nível superior.

Material

O material utilizado constou dos 55 provérbios selecionados anteriormente.

Procedimento e análise dos resultados

A familiaridade dos provérbios foi avaliada através de uma escala de 5 pontos, na qual cada provérbio deveria ser classificado como: Totalmente Desconhecido (TD), Pouco Conhecido (PC), Razoavelmente Conhecido (RC), Muito Conhecido (MC) e Extremamente Conhecido (EC).

Foram selecionados os 30 provérbios considerados como Muito Conhecido e Extremamente Conhecido cuja somatória de concordância inter-juizes foi igual a, pelo menos, 80%.

Destes 30 provérbios selecionados, 8 foram considerados como Extremamente Conhecido por 100% dos juizes. Outro grupo de oito provérbios foi considerado como Extremamente Conhecido por 90% dos juizes. Quatro provérbios foram considerados como Extremamente Conhecido por 80% dos juizes, três foram considerados como Extremamente Conhecido por 70% dos juizes e como Muito Conhecido por 10%. Finalmente, um último grupo de sete provérbios foi considerado como Extremamente Conhecido por 60% dos juizes e como Muito Conhecido por 20% dos mesmos.

Análise da validade de conteúdo do instrumento

A validade de conteúdo do presente instrumento, que se propõe a identificar tipos de pensamento concreto e abstrato, foi realizada através do julgamento do seu conteúdo por cinco juizes adultos, conforme procedimento descrito a seguir.

Sujeitos

Participaram como sujeitos cinco juizes adultos, com mestrado e/ou doutorado em Psicologia, Educação ou Linguística.

Material

Foi utilizada uma lista dos 30 provérbios selecionados anteriormente, seguidos de três alternativas de resposta, conforme descrito na seção a seguir.

Procedimento e análise dos resultados

Selecionados os 30 provérbios, foram elaboradas três alternativas de resposta para cada um deles, sendo uma alternativa concreta, uma alternativa abstrata e uma alternativa irrelevante, distribuídas aleatoriamente para cada provérbio, similarmente ao Teste de Provérbios de Gohram (1956a). A alternativa concreta procura expressar tão somente o sentido literal do provérbio. Por exemplo, no provérbio "É melhor ser feliz do que ser sábio", a alternativa concreta seria "As pessoas sábias não são felizes". A alternativa abstrata procura expressar o sentido metafórico do provérbio, ou seja, aquele que não se prende ao seu sentido literal. Neste caso, uma interpretação do provérbio acima poderia ser "A felicidade na vida é mais importante do que todas as outras coisas". E, finalmente, a alternativa irrelevante foi definida como aquela não relacionada ao provérbio, nem em seu sentido literal, nem em seu sentido metafórico, tal como "A felicidade é um nobre sentimento".

Tais alternativas foram avaliadas pelos juizes como adequadas ou não para identificar tipos de pensamento abstrato e concreto, ou se eram irrelevantes quanto a esta avaliação. Ou seja, procurou-se determinar a validade de conteúdo do instrumento através da avaliação realizada pelos cinco juizes. Esta avaliação foi feita através de uma escala de seis pontos, que variava desde a consideração da irrelevância da alternativa em relação ao provérbio avaliado até seu caráter metafórico ou abstrato.

Foi considerada como alternativa irrelevante o ponto 1 da escala, como concreta o ponto 4 e, como abstrata, o ponto 6.

A avaliação feita pelos juizes ocorreu em dois momentos. No primeiro momento foram julgadas as três alternativas de resposta referentes a cada um dos 30 provérbios selecionados anteriormente. Após esta fase, verificou-se que alguns provérbios deveriam ser eliminados de imediato, enquanto outros poderiam ter suas alternativas reelaboradas, dado que houve 80% de concordância inter-juizes em, pelo menos, duas das três alternativas. Assim, 12 provérbios foram reavaliados, após a reelaboração de suas alternativas. Foram aceitos aqueles provérbios em que houve 80% de concordância inter-juizes nas três alternativas.

Dessa forma, 20 provérbios e suas alternativas de resposta foram considerados adequados quanto à possibilidade de identificarem tipos de pensamento concreto e abstrato.

Para fins de ilustração, um exemplo de provérbio selecionado e de suas alternativas será apresentado:

ROMA NÃO FOI FEITA EM UM DIA

- a) Roma levou muito tempo para ser construída.
- b) Coisas importantes demoram para serem realizadas.
- c) Roma é uma bela cidade.

A alternativa a é considerada concreta, a b abstrata e a c irrelevante.

Análise de variância, poder discriminativo e precisão do instrumento

Após a validação de conteúdo, o instrumento foi aplicado a 195 crianças e adolescentes, na faixa etária de 8 a 15 anos. Com os dados coletados foi realizada uma análise de variância e calculados o poder discriminativo e a precisão do instrumento, conforme descrição a seguir.

Sujeitos

Participaram como sujeitos 195 alunos de duas escolas públicas da cidade de Araraquara/SP, sendo 98 de uma escola da periferia e 97 de uma escola do centro da cidade, na faixa etária de 8 a 15 anos. Segundo o Plano Escolar de 1987, a clientela da escola da periferia foi caracterizada da seguinte forma:

Através dos dados coletados no levantamento sócio-econômico, nota-se que é muito grande a quantidade de alunos carentes e de baixo nível cultural. E precaríssima a situação de aproximadamente 20% das famílias dos alunos que freqüentam a escola. Muitos abandonam a mesma ou a interrompem por necessidade de trabalho. Geralmente as crianças permanecem sozinhas durante o dia, pois, os pais saem de madrugada para o trabalho, só retornando à noite... O interesse pelos estudos é limitado porque os pais necessitam da colaboração econômica dos filhos... A grande maioria se integra na força de trabalho aos doze anos, os meninos ingressando na guarda mirim e as meninas trabalhando como domésticas...

Ainda segundo esta mesma fonte de informação, 20% das famílias possuíam emprego fixo, 60% eram trabalhadores

volantes, na maioria rurais, e 20% eram desempregados ou subempregados.

Segundo o Plano Escolar de 1987, a clientela da escola do centro foi assim caracterizada:

... As condições sócio-econômicas e culturais da comunidade são boas. São profissionais liberais, comerciantes, industriais e industriados, bancários, professores, etc que, em grande parte, residem em casa própria, organizadas, com pequeno número de filhos e dispo de conforto razoável... Aproximadamente 50% das famílias possuem imóvel próprio para residência, nível superior de escolaridade, quase 15% destes, escolaridade a nível de 2º grau, 60%... Esses dados evidenciam a boa situação sócio-econômica da comunidade. Uma minoria compõe-se de trabalhadores braçais, diaristas, domésticas... Suas horas de lazer são muito bem aproveitadas em clubes, praças de esportes, competições esportivas, etc... Quanto aos aspectos relativos a cursos e profissões, de uma maneira geral os únicos que se manifestam são os alunos das 7ª e 8ª séries. Terminado o 1º grau, pretendem cursar o 2º grau e ingressar num curso superior, sem, entretanto, defini-lo. O estudo acadêmico ainda os atrai. Quanto às profissões, o desconhecimento é total.

De uma soma de 629 alunos, 3% integravam a força de trabalho.

Foram eliminados oito sujeitos atípicos pertencentes ao grupo da periferia, cujas idades estavam acima daquela da maioria das crianças da 4ª série e cujos escores no instrumento eram muito inferiores aos obtidos por estas crianças. Essa eliminação ocorreu em decorrência do fato de que, possivelmente, estes dados iriam trazer um viés ao resultado do grupo. Dessa forma, a amostra foi reduzida para 187 sujeitos.

Dado o pequeno número de sujeitos em cada grupo de idade, foram reunidos os sujeitos das faixas etárias de 8 e 9 anos, 10 e 11 anos, 12 e 13 anos e 14 e 15 anos, formando quatro grupos.

Os grupos do centro e da periferia distribuíram-se conforme mostra a Tabela 1.

Material

Foi utilizada uma lista dos 20 provérbios selecionados, acompanhados de suas alternativas de resposta.

Procedimento

O instrumento foi aplicado coletivamente a sete classes de, aproximadamente, 30 alunos cada, nas faixas etárias de 8 a 15 anos.

Tabela 1 - Número de crianças (N) e média de idade (X) dos grupos do centro e da periferia distribuídos por faixa etária

Escolas	Faixa Etária							
	8a	9a	Um	10a	11a	Um	12a-13a	14a-15a
	N	X	N	X	N	X	N	X
Centro	28	8a 9m	31	10a 9m	20	12a 9m	18	14a 8m
Periferia	24	9a 2m	30	11 anos	21	12a 5m	15	15 anos

Tal aplicação foi realizada pelo primeiro autor, auxiliado por uma aluna do 3º ano do curso de Pedagogia. Antes do início da aplicação foram distribuídos os protocolos às crianças, após o que foram lidas as instruções sobre como proceder.

A tarefa das crianças consistiu em ler os provérbios e assinalar a alternativa que julgasse melhor expressar seu significado.

O tempo utilizado pela criança para responder ao instrumento foi cronometrado. O tempo médio para o grupo de 8 - 9 anos foi 11 minutos (centro) e 13 minutos (periferia); para o grupo de 10 - 11 anos, 10 minutos (centro) e 11 minutos (periferia); para o grupo de 12 - 13 anos, 8 minutos (centro) e 9 minutos (periferia) e, para o grupo de 14 - 15 anos, 5 minutos (centro) e 4 minutos (periferia). Ou seja, à medida que a idade aumenta, o tempo médio utilizado para cada grupo diminui. Os grupos da periferia levaram, ligeiramente, mais tempo do que os do centro, com exceção do grupo de 14 anos a 15 anos e 11 meses.

Descrição dos resultados

Após a aplicação do instrumento, este foi avaliado atribuindo-se zero (0) pontos para a alternativa irrelevante, um (1) ponto para a alternativa concreta e dois (2) pontos para a alternativa abstrata. O escore total do instrumento foi obtido a partir da soma dos escores de cada item.

A Tabela 2 apresenta as médias e os desvios-padrão da amostra.

Observa-se que, à medida que a idade aumenta, as médias dos escores obtidos aumentam acentuadamente. Além disso, nota-se que as médias dos grupos da periferia foram ligeiramente inferiores às dos grupos do centro e que esta diferença tende a crescer com o aumento da idade (vide Figura 1).

Análise dos resultados

Os dados do presente trabalho foram estatisticamente tratados através da análise de variância, do cálculo do poder discriminativo de cada item e da avaliação da precisão do instrumento. O nível de significância adotado para todas as comparações foi de 0,05.

Análise de variância dos escores

Foi realizada uma análise de variância two way (Levin, 1987) em função das variáveis idade e classe social. Os dados são apresentados na Tabela 3.

Tabela 2 - Média (X) e desvio-padrão (DP) dos escores dos grupos do centro e da periferia, distribuídos por faixa etária

Grupos	Faixa Etária							
	8a-9a 11m		10a-11a 11m		12a-13a 11m		14a-15a 11m	
	X	DP	X	DP	X	DP	X	DP
Centro	18,53	4,26	23,83	6,41	33,59	7,22	37,38	3,59
Periferia	18,16	4,86	22,50	7,87	31,38	6,45	34,40	7,45

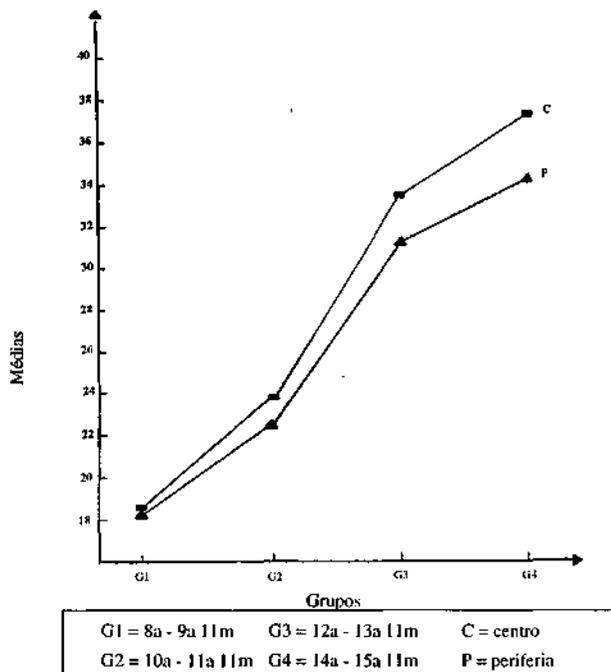


Figura 1 - Média dos escores de cada grupo de idade das escolas do centro e periferia.

Como se pode observar, a análise de variância indicou a existência de diferenças significantes entre os grupos de idade, porém, não entre as classes sociais e nem no tocante à interação das variáveis idade e classe social.

Uma vez que a análise de variância indicou a existência de diferenças significantes entre os grupos de idades, empregou-se a Prova *t* de Student (Levin, 1987), referente a amostras de tamanhos diferentes, a fim de localizar tais diferenças. Dado que não houve diferença significativa entre centro e periferia, estes grupos foram reunidos em um único grupo para cada faixa etária, sendo realizadas três comparações intergrupos: G1 U G2 = G3 U G4; G1 = G2 e G3 = G4, onde G1 = 8-9 anos, G2 = 10-11 anos, G3 = 12-13 anos e G4 = 14-15 anos. Todas as comparações produziram diferenças significantes a $p = 0,05$.

Cálculo do poder discriminativo

O poder discriminativo dos itens e do teste como um todo para os quatro grupos (G1, G2, G3, G4) foi calculado através do Coeficiente de Contingência C (Siegel, 1975). Todos os itens e o teste como um todo foram altamente discriminativos dos quatro grupos (vide Tabela 4).

Tabela 3 - Análise da variância dos escores do Teste de Provérbios (N = 187) em função de idade e classe social

Fontes de Variação	SQ	g.l.	M.Q.	F	P
Idade	8724,017	3	2908,005	75,553	0,001
Classe social	131,822	1	131,822	3,424	0,062
Idade X Classe (4x2)	42,217	3	14,072	0,365	
Erro	6889,621	179	38,489		

Tabela 4 - Coeficientes de Contingência C e seus Quiquadrados para cada item e para o teste como o todo

Itens	χ^2	C
1	44,84	0,44*
2	32,24	0,38*
3	33,02	0,39*
4	45,39	0,44*
5	79,80	0,55*
6	49,00	0,46*
7	48,70	0,45*
8	52,50	0,47*
9	59,20	0,49*
10	44,85	0,44*
11	36,90	0,41*
12	66,50	0,51*
13	19,72	0,31*
14	54,40	0,47*
15	52,70	0,47*
16	66,10	0,51*
17	58,45	0,49*
18	53,80	0,47*
19	59,75	0,49*
20	56,54	0,48*
Total	994,46	0,46*

* $p < 0,01$.

Cálculo da Precisão do Teste

Sujeitos - Foram sorteados 50 sujeitos sorteados dentre os 187 sujeitos da amostra total, 25 alunos da escola do centro e 25 alunos da escola da periferia.

Material - Foi utilizado o Teste Brasileiro de Provérbios em sua forma final.

Procedimento e análise dos resultados - Essa amostra de 50 sujeitos foi novamente submetida à aplicação do instrumento, aproximadamente 15 dias após a aplicação inicial. O primeiro autor, juntamente com a auxiliar, aplicou o instrumento a esses alunos, coletivamente. A precisão foi calculada através do método das metades e corrigida pela fórmula de Spearman-Brown (Anastasi, 1977). Os resultados indicaram um índice de precisão de 0,99.

Discussão

Não é propósito desta discussão interpretar os resultados do presente trabalho à luz de concepções teóricas referentes ao desenvolvimento cognitivo, mas ater-se somente às qualidades do instrumento elaborado, às limitações do trabalho e a sugestões de futuras pesquisas.

Sob o aspecto psicométrico, o instrumento elaborado é constituído por itens com alto poder discriminativo, apresenta um índice de precisão extremamente satisfatório ($r = 0,99$) e mostrou-se sensível à diferença de idade. Além disso, é de fácil aplicação, possui instruções claras e precisas, pode ser utilizado tanto individual quanto coletivamente e requer pouco tempo para ser respondido. Todos esses aspectos, no

entender dos autores, fazem do Teste Brasileiro de Provérbios um instrumento com adequadas condições de utilização em nossa realidade.

Com tal afirmação não se pretende dizer que o trabalho ora apresentado dispense quaisquer modificações ou aperfeiçoamentos. Essa verdade, espera-se que futuros estudos levem em conta suas limitações.

Uma de tais limitações reside no pequeno número de sujeitos da amostra. Sem dúvida, a aplicação do instrumento a apenas 195 crianças e adolescentes de duas escolas públicas de uma cidade do interior do Estado de São Paulo não reflete a população brasileira. Nesse sentido, sugere-se sua aplicação a um maior número de sujeitos, de diferentes regiões e culturas, a fim de que se possa padronizá-lo para uma população mais ampla de sujeitos.

Um outro aspecto diz respeito ao critério de avaliação das respostas. No presente estudo, atribuiu-se zero pontos para respostas irrelevantes, 1 ponto para as concretas e 2 pontos para as abstratas. Para fins de tratamento estatístico dos dados, levou-se em conta unicamente a soma desses valores, obtendo-se um escore global e indiferenciado para cada sujeito. É possível, todavia, considerar cada tipo de resposta separadamente e comparar os escores referentes às alternativas irrelevantes, concretas e abstratas. Como é possível, também, realizar uma análise mais qualitativa que quantitativa das respostas.

No tocante às possibilidades de aplicação do Teste Brasileiro de Provérbios a futuras pesquisas, os autores acreditam serem bastante amplas e variadas as áreas e as questões em que ele pode ser utilizado. A título de sugestão algumas poucas podem ser lembradas.

A primeira e mais óbvia diz respeito à avaliação do desenvolvimento cognitivo. Através da análise de variância pode-se constatar uma significativa diminuição de respostas concretas à medida que aumenta a idade e um também significativo aumento de respostas abstratas. Tais resultados indicam que o Teste Brasileiro de Provérbios é sensível a diferenças de idade, o que o torna particularmente adequado a estudos de desenvolvimento.

Como uma prova de caráter nitidamente verbal, os autores acreditam que o Teste Brasileiro de Provérbios pode prestar-se bem a estudos interessados em investigar a influência da linguagem sobre o desenvolvimento cognitivo. Uma sugestão de estudos nessa área seria, por exemplo, comparar o desempenho de crianças surdas-mudas nesta prova com o de criança normais.

Também na área clínica, pelo seu valor diagnóstico tal como apresentado no início deste trabalho, o presente teste pode ser adequadamente utilizado. Em outras áreas, tais como educação, psicologia social e psicolinguística, pensamos que essa prova poderá ser explorada por pesquisadores inventivos.

Em resumo, levando-se em consideração as qualidades psicométricas do instrumento e a possibilidade de seu aprimoramento, os autores acreditam e esperam que ele venha suscitar futuras pesquisas. O presente trabalho representa a germinação de uma semente que se espera nasça, cresça e frutifique, pois, como nos ensina o velho provérbio'. "De raminho em raminho, o passarinho faz seu ninho".

Referências

- Anastasi, A. (1977). *Testes psicológicos*. (2a ed.). São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária.
- Boesky, D. (1976). Proverbs and psychoanalysis. *The Psychoanalytic Quarterly*, 65, 539-564.
- Elmore, CM. & Gohram, D.R. (1957). Measuring the impairment of the abstracting function with the Proverbs Test. *Journal of Clinical Psychology*, 13, 263-266.
- Fogel, M.L. (1965). The Proverbs Test in the appraisal of cerebral disease. *The Journal of General Psychology*, 72, 269-275.
- Gohram, D.R. (1956a). Proverbs Test - Best Answerform. *Psychological Test Specialists*.
- Gohram, D.R. (1956b). Use of the Proverbs Test for differentiating schizophrenics from normals. *Journal of Consulting Psychology*, 20(6), 435-40.
- Holanda, A.B. (1975). *Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Kemper, S. (1981). Comprehension and the interpretation of proverbs. *Journal of Psycholinguistic Research*, 10, 179-198.
- Kim, P.S., Siomopoulos, G. & Cohen, R.J. (1977). Verbal abstraction and culture: an exploratory study with proverbs. *Psychological Reports*, 41, 967-972.
- Levin, J. (1987). *Estatística aplicada a ciências humanas*. São Paulo: Harbra Editora.
- Lomônaco, J.F.B., Faria, A.R., Martins Neto, H., Amêndola, M.B. & Martins, R.H.S.C. (1981). A interpretação de provérbios em função do sexo e da idade. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2, 69-86.
- Martin, W.T. (1967). Analysis of the abstracting function in reasoning using an experimental test. *Psychological Reports*, 21, 593-598.
- Mota, L. (1973). *Adagiário brasileiro*. Fortaleza: Editora da Universidade Federal do Ceará.
- Page, M.H. & Washington, N.D. (1987). Family proverbs and value transmission of single black mothers. *The Journal of Social Psychology*, 127, 48-58.
- Piaget, J. (1961). *A linguagem e o pensamento da criança*. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura.
- Siegel, S. (1975). *Estatística não-paramétrica para as ciências do comportamento*. São Paulo: Editora McGraw-Hill do Brasil.

Recebido em 30.05.1991

Primeira decisão editorial em 13.03.1992

Versão final em 15.01.1993

Aceito em 22.09.1995 •